

Sérvulo Clermont

É empresário e consultor do setor de turismo

❖ O capixaba é acolhedor, mas precisamos de infraestrutura e do setor de turismo preparado para receber

Estamos preparados para a nova classe C?

No ano passado a classe C, ou seja, quem tem renda de três a dez salários mínimos, representava 54% da população brasileira. Estima-se que em 2010, 2,7 milhões de brasileiros mudaram o perfil de renda, saindo das classes D e E para integrar a C. O aumento da renda somado à ampliação do crédito aumentou a possibilidade de consumo dessas pessoas. Isso se reflete em todos os seus

hábitos, desde itens de necessidade básica passando ao lazer e o turismo.

Falando especificamente do lazer e do turismo, área em que atuo há quase 20 anos, percebemos a crescente participação desses novos consumidores e, com eles, novos hábitos, novas exigências, novos serviços e produtos. Novos desafios para o trade de turismo – agências, operadoras de turismo, companhias aé-

reas, entre outros – e para o poder público que precisa oferecer infraestrutura adequada para esse público viajar, se divertir e, claro, consumir.

A classe C já possui participação significativa em viagens de avião, antes restrita às classes A e B. Porém, a hospedagem, na maioria das vezes, é em hotéis três e quatro-estrelas ou na casa de familiares e amigos, forma mais econômica. O produto é diferente, até pelo perfil de renda. Da mesma forma, a forma da prestação dos serviços.

O nível de exigência se equivale entre as faixas de renda. O que muda é a forma que agrada mais a um e a outro. A classe C, por exemplo, é muito exigente porque tem menos dinheiro no bolso, mas quer

uma solução mais completa, com boa relação custo x benefício.

Mas estamos preparados para isso? Para essa nova forma de consumir? Para esse volume de consumo que está chegando ao mercado? E, mais, em que posição o Espírito Santo se encaixa nesse cenário?

Ora, são novos consumidores em busca do novo. E nosso Estado ainda é uma novidade para o mercado de turismo. É o momento de aproveitarmos para mostrar que podemos ser um bom destino, que temos uma beleza natural ímpar, que vai do litoral maravilhoso às montanhas de clima ameno. Que temos uma culinária incomparável. Que o capixaba é acolhedor. Mas para isso, precisamos de infraestrutura e do setor preparado para receber.